

RELATÓRIO

Gestão Integrada de Risco



Circular nº 3.678

3º TRIMESTRE

Sumário:

1.	Introdução	4
2.	Disposições Gerais do Gerenciamento de Riscos	5
2.1	Risco de Crédito	7
2.2	Risco de Liquidez.....	9
2.3	Risco de Mercado.....	13
2.4	Risco Operacional	18
3.	Comparação entre Informações Divulgadas	20
4.	Informações relativas ao PR - Patrimônio do Banco Semear S.A.....	21
5.	Informações relativas ao Montante RWA, aos Índices e aos Limites do Banco Semear	22
5.1	RWA_{CPAD}:.....	22
5.2	RWA_{MPAD}:	24
5.2.1	Parcela R_{BAN}:	25
5.3	RWA_{OPAD}:	25
5.4	Apuração das Margens:.....	25
5.5	Detalhamento do Limite de Imobilização:	26
6.	Informações relativas às exposições Gerenciais - Risco de Crédito	27
6.1	Total das exposições ao risco de crédito, conforme definições da Circular nº 3.644/13 do Banco Central do Brasil - BCB:	27
6.2	Percentual de exposições:	28
6.3	Prazo de vencimento das Operações:.....	28
6.4	Classificação por Risco de Crédito e Provisionamento:	29
6.5	Classificação por Atividade Econômica:.....	30
7.	Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito	31
7.1	Valor total mitigado pelos instrumentos definidos no parágrafo 3º do artigo 36 da Circular nº 3.644 de 2013 do Banco Central do Brasil:.....	31
8.	Risco de Crédito da Contraparte	31
8.1	Metodologia de cálculo para o Risco de Crédito da Contraparte:	31
8.2	Banco Semear S.A. e o Risco de Crédito da Contraparte:.....	32
9.	Das informações relativas às operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de securitização.	32
9.1	Políticas e objetivos relacionados à cessão de crédito e às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização:.....	32

10. Demais informações relativas ao Risco de Mercado	32
10.1 Valor total da Carteira de Negociação - <i>Trading Book</i>, segmentado por fator de risco de mercado relevante:	32
10.2 Valor total da Carteira Bancária - <i>Banking Book</i>, segmentado por fator de risco de mercado relevante:	34
10.3 Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos realizados por conta própria por categoria de fator de risco de mercado:	35
11. Aprovação:	36
12. Validação:.....	36

1. Introdução

O Banco Semear S.A. é um banco múltiplo, pertencente ao Grupo Seculus, fundado em 2006, resultante da incorporação da Seculus Financeira ao Banco Emblema S.A. Situado em Belo Horizonte, o Banco Semear tem como foco a concessão de crédito destinado ao financiamento de bens de consumo duráveis nas redes varejistas, a distribuição de seguros, a aquisição de cartões, bem como, a disponibilização de produtos e serviços financeiros para o varejo e operações de *Middle Market*.

O Banco Semear S.A. vem disseminando ao longo dos últimos anos a importância do gerenciamento de riscos e de capital na gestão de seus negócios, visando garantir sustentabilidade e transparência em suas informações e contribuir ao fortalecimento do mercado financeiro e das relações com seus acionistas e partes afins.

O gerenciamento de riscos é complementar e fundamental nas atividades do Banco Semear S.A. A gestão rigorosa e integrada dos riscos proporciona estabilidade nos resultados financeiros, e agrega valor para que o banco se torne cada vez mais sólido, rentável, socialmente responsável e eficiente.

A gestão integrada de riscos e capital é o conjunto de atuações necessárias, a todos os níveis da Organização, para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos visando garantir a realização dos objetivos da Instituição.

A atividade de riscos se rege por princípios alinhados à estratégia e ao modelo de negócio do Banco Semear S.A. e contempla devidamente as recomendações dos órgãos supervisores, reguladores e as melhores práticas do mercado.

- **Cultura de Riscos:** A disseminação da cultura de riscos no Banco abrange todos os colaboradores e tipos de riscos. Esta cultura contempla valores, habilidades e atuação frente aos riscos que se integram em todos os processos, especialmente na tomada de decisão, de gestão de mudança e de planejamento estratégico e de negócio;
- **Patrocínio da Alta Direção:** Para uma adequada, eficiente e eficaz gestão de riscos é essencial o apoio e envolvimento de toda a estrutura de governança da Instituição;
- **Independência do Departamento de Gestão de Riscos:** O Departamento de Gestão de Riscos possui autonomia, independência e isenção como premissas de uma atuação transparente, cujo controle se dá de forma centralizada oportunizando a gestão

descentralizada como poderemos observar em nossas linhas de defesa no gerenciamento de riscos.

O relatório apresentado tem como objetivo fornecer informações ao mercado, e às partes relacionadas, sobre o gerenciamento de riscos no Banco Semear S.A, bem como, atender às determinações da Circular nº 3.678/13 do Banco Central do Brasil - BACEN. Abrange, também, as determinações das Resoluções 4.557/17, 4.192/13 e 4.193/13 do Conselho Monetário Nacional.

2. Disposições Gerais do Gerenciamento de Riscos

A Declaração de Appetite aos Riscos ou Risk Appetite Statement (RAS) é um documento que inclui uma série de parâmetros e limites que expressam em termos qualitativos e quantitativos a máxima exposição a riscos que o Banco Semear S.A esteja disposto a assumir.

A partir da declaração, foram definidos cinco pilares:

- Pilar de capital: estabelece que o Semear deve ter capital suficiente para se proteger de uma grave recessão ou de um evento de forte estresse, sem necessidade de adequação da estrutura de capital em circunstâncias desfavoráveis.
- Pilar de liquidez: estabelece que a liquidez da instituição deva suportar períodos de estresse.
- Pilar de composição dos resultados: define que os negócios são focados para que o Banco tenha uma gama de clientes e produtos, com baixo apetite por risco elevado. Esta dimensão compreende aspectos de negócios e rentabilidade, risco de mercado e crédito.
- Pilar de risco operacional: foca no controle dos eventos de risco operacional que possam impactar negativamente a estratégia de negócio e operação, realizado através do monitoramento dos principais eventos de risco operacional, bem como por meio do estabelecimento de uma estrutura de Gestão de Continuidade de Negócios;
- Pilar de compliance: aborda riscos que possam impactar o valor da marca e da reputação da instituição junto aos clientes, funcionários, reguladores, investidores e público geral. O monitoramento dos riscos nesta dimensão é feito através do acompanhamento da satisfação dos clientes, da exposição nas mídias, além da observância da conduta na instituição.
- Pilar legal e de conformidade: Para reduzir ocorrências de risco legal, a Instituição conta com uma estrutura jurídica interna e externa que realiza advocacia consultiva, preventiva e

contenciosa. O fornecimento de informações interna aos gestores de produtos e serviços que possibilitam a análise de tendências e alinhamento de estratégias também é relevante para a mitigação de riscos legais.

O Conselho de Administração é o responsável pela aprovação das diretrizes e limites do apetite de risco, desempenhando suas responsabilidades com o apoio do Comitê de Gestão de Risco e Alocação de Capital e do Chief Risk Officer (CRO).

O Apetite ao Risco do Banco Semeear S.A é conservador e deverá acompanhar a capacidade que a instituição possui em assumir riscos, sem comprometer o cumprimento de seu planejamento estratégico.

A visão do Semeear é ser o melhor em performance sustentável e em satisfação dos clientes, por isso, preocupa-se em gerar valor compartilhado para colaboradores, clientes, acionistas e sociedade, garantindo a perenidade do negócio.

Norteadores corporativos do apetite de risco:

- Responsabilidade do conselho de administração. É o responsável pela fixação do apetite de risco e seu sustentáculo regulatório, bem como pela supervisão de sua conformidade.
- Visão integral do risco. Contraste e questionamento do perfil de risco. O apetite de risco considera todos os riscos significativos, aos quais, a Instituição está exposta, permitindo uma visão agregada de seu perfil de risco por meio da utilização de parâmetros quantitativos e indicadores qualitativos. Permite ao conselho e a diretoria questionar e assimilar o perfil de risco atual e previsto nos planos de negócio e estratégicos e sua coerência com os limites máximos de risco.
- Estimativa futura de riscos O apetite de risco considera o perfil de risco desejável atualmente e em médio prazo, levando em conta tanto as circunstâncias mais prováveis com os cenários de estresse.
- Vinculação aos planos estratégicos e de negócio e integração na gestão. O apetite de risco é uma referência no planejamento estratégico e de negócio e se integra na gestão.
- Revisão periódica, verificação contínua e adaptação às melhores práticas e requisitos regulatórios. A avaliação do perfil de risco da Instituição e sua verificação em relação às limitações fixadas pelo apetite de risco deve ser um processo interativo. Devem ser estabelecidos os mecanismos adequados de acompanhamento e controle que asseguram a

manutenção do perfil de risco dentro dos níveis fixados, bem como a adoção das medidas corretivas e atenuantes necessárias em caso de descumprimento.

2.1 Risco de Crédito

“O Risco de Crédito decorre da possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados; à desvalorização, redução de renumerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador; à reestruturação de instrumentos financeiros; ou custos de recuperação de exposição caracterizada como ativos problemáticos.”, conforme art. 21º da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

a) Objetivos, políticas, processos e estratégias do gerenciamento de Risco de Crédito:

O processo de gerenciamento está voltado a identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar o risco, com o objetivo de aumentar a probabilidade de eventos positivos e minimizar a possibilidade de ocorrer eventos negativos, contribuindo, assim, para agregar valor ao negócio. Visa a garantir que o Risco de Crédito esteja em níveis aceitáveis, assegurar a padronização nas decisões institucionais, aperfeiçoar a administração do crédito, garantir integridade dos ativos de crédito e níveis adequados de riscos e perdas, elevando os padrões de qualidade. Estão tratados em políticas internas os percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência - PR, os limites máximos de concentração, o processo de análise de risco de crédito, a deliberação das operações, e as auditorias dessas práticas.

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, é revisada no mínimo anualmente pelo Conselho de Administração e disponibilizada a todos os colaboradores por Sistema Eletrônico.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos negócios, a Instituição pratica um rigoroso processo de análise, identificando o risco de crédito do cliente através de aspectos econômico-financeiros, posição patrimonial, dados cadastrais, comportamento interno e no mercado, bem como a liquidez e suficiência das garantias apresentadas. As decisões são tomadas por Comitês determinados pelos níveis de alçadas.

A Concessão de crédito massificado de varejo é realizada de forma automatizada e padronizada através de modelos quantitativos, mediante utilização de ferramentas que asseguram maior qualidade dos créditos concedidos.

- ✓ **Classificação de Risco** - Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas:
 - **Principais Diretrizes:** O Departamento de Crédito é o responsável pela classificação de risco das operações de crédito. A nota de cada operação é atribuída com base em critérios relacionados ao devedor e suas garantias. As operações contratadas de valor inferior a R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) serão classificadas apenas em função do nível de atraso.

Nas operações renegociadas, são observados dispositivos da Resolução CMN, e os critérios estão definidos na Política interna de classificação de risco. A avaliação está sob a responsabilidade do Departamento de Crédito, mediante validação do Comitê de Crédito do Banco Semear.
- ✓ **Recuperação de Prejuízo** - A renegociação de operação de crédito é contabilizada em crédito de liquidação duvidosa e renegociada;
- ✓ **Cobrança Judicial** - As cobranças judiciais se dão conforme a operação de crédito e em consonância às cláusulas contratuais que regem a mesma.
- ✓ **Práticas de Gerenciamento de Risco de Crédito para Novos Produtos** - O Banco Semear S.A adota um modelo de desenvolvimento e inclusão de novos produtos em seu portfólio, que considera características do setor, estabilidade, tempo de vida útil do produto, risco do negócio, posição competitiva, risco financeiro, lucratividade, aspectos legais, impostos, estimativa de perdas, estratégias de cobrança, garantias e custos. Todas as diretrizes referentes à operação com novos produtos se encontram dispostas no *Business Plan*, divulgado anualmente a quem de interesse. O Departamento de Gestão de Riscos participa ativamente do processo de adoção de um novo produto, cabendo a este avaliar as ferramentas para mitigação dos riscos operacional e de crédito do mesmo, definidas pelos departamentos afins.
- ✓ **Operações de Tesouraria** - No que tange às operações de Tesouraria, as mesmas são efetuadas, quando dentro dos parâmetros de alçadas e limites operacionais aprovados. Como regra geral, o Departamento de Tesouraria do Banco Semear S.A. busca assegurar liquidez adequada às suas operações, viabilizando um casamento perfeito entre risco de crédito, prazo, moeda e taxa de juros.

2.2 Risco de Liquidez

Conforme disposições da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional – CMN, descritas no artigo 37º, parágrafos I e II, o Risco de Liquidez é definido como “a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar operações diárias e sem incorrer em perdas significativas”, bem como, “a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido a seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado”.

a) Objetivos, políticas, processos e estratégias do gerenciamento de Risco de Liquidez:

O gerenciamento do risco de liquidez abrange todas as operações praticadas no mercado financeiro e de capitais, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, incluindo as associadas a serviços de liquidação, a prestação de avais e garantias, e a linhas de crédito e de liquidez contratadas e não utilizadas.

A estrutura de gerenciamento estabelece parâmetros que permitem monitorar e garantir a capacidade de pagamento da Instituição. Diariamente é feito o acompanhamento detalhado das movimentações de entrada e saída das operações de crédito e depósitos, e simultaneamente, é feito o controle do descasamento entre ativos e passivos, a partir dos prazos das operações e indexadores.

Os fluxos de saídas consideram condições adversas que impliquem a redução dos depósitos e captações; vencimentos de emissões de títulos e valores mobiliários, obrigações contratuais para os próximos 30 (trinta) dias, já o fluxo de entrada para o mesmo horizonte de tempo, corresponde à expectativa de recebimentos de empréstimos e financiamentos; de depósitos; e de títulos e valores mobiliários.

- ✓ **Diretrizes de Gestão:** O gerenciamento do risco de liquidez é realizado considerando as seguintes diretrizes:
- Evitar descasamentos entre ativos e passivos do Banco;
 - Verificar tempestivamente tendências de mercado e impactos no fluxo de caixa do Banco;
 - Aperfeiçoar a relação risco *versus* retorno;

- Assegurar liquidez suficiente para honrar com os saques de depósitos; para efetuar pagamentos de outros passivos nos respectivos vencimentos; para conceder empréstimos ou outras formas de créditos; e para atender às suas necessidades próprias de capital de giro;
 - Utilizar cenários mais severos nas análises de maneira a prever o impacto no caixa da instituição, visando identificar os possíveis descasamentos;
 - Estabelecer premissas sobre o comportamento das entradas e saídas do caixa da instituição com base em dados históricos, buscando sempre uma convergência entre os pressupostos utilizados nas predições com a realidade;
 - Monitorar tempestivamente, as exposições *Off - Balance*, e incluí-las nas análises de cenários;
 - Estabelecer e manter o relacionamento com os detentores dos passivos, buscando manter a diversificação destes e garantir a sua capacidade de vender seus ativos;
 - Buscar novas fontes para o financiamento do crescimento dos ativos da instituição.
- ✓ **Ferramentas de Acompanhamento do Risco de Liquidez:**
- **Análise do Fluxo de Caixa** - A principal ferramenta de acompanhamento do risco de liquidez é a análise do Fluxo de Caixa projetado, que inclui todos os ativos e passivos expostos do Banco Semear. O principal objetivo da análise do fluxo de caixa é identificar possíveis gaps entre os ativos e passivos, de maneira a evidenciar se a suficiência do caixa suporta ou não as obrigações acordadas.

Em relação aos ativos, deverão ser considerados diversos cenários de evolução da carteira de crédito e de liquidação dos instrumentos financeiros, levando em consideração as características de cada produto em relação aos parâmetros de renovação, perda, antecipação e atraso.

No que tange aos passivos, as premissas adotadas incluem as possibilidades de resgate antecipado, (recompra de depósitos a prazo), bem como, a rolagem das obrigações em valores menores do que o previsto.
 - **Redução de Recursos Captados** - Considerando que o saldo da Captação de Depósitos a Prazo com terceiros, excluídos os valores de captação com ligadas, DPGE's I, II e CDI, em 30/09/2019, montava o valor de R\$ 631.351 mil. Foi considerado como um cenário de estresse, a possível recompra de 5% desse valor para os 30 dias seguintes, o que corresponde a uma restrição de acesso a novos recursos no valor de R\$ 31.568 mil.

- Concentração de Captação de Recursos** - Relacionado o saldo dos Recursos captados pela Instituição na data base 30/09/2019, segmentado por grupo contábil dos titulares dos recursos, a saber, “Instituição Financeira”, “Institucional”, “Outras Pessoas Jurídicas” e “Pessoa Física”. O mesmo também está distribuído em “Ligadas”, “10 maiores”, “50 seguintes”, “100 seguintes” e “Demais”. Tais recursos evidenciam os saldos das contas contábeis, “4.1.1 - Depósitos à Vista”, R\$ 28.387 mil, “4.1.5 - Depósitos a Prazo”, R\$ 642.991 mil e “4.3.2 – Letras de Crédito Imobiliário”, R\$ 13.412 mil.

Nas tabelas a seguir, estão relacionados os saldos contábeis trimestrais de junho de 2019 e setembro de 2019, das contas 4.1.1, 4.1.5 e 4.3.2, respectivamente, segmentados da forma supracitada:

Em milhares de Reais

Descrição		Jun/ 2019				
		Ligadas	10 Maiores	50 Seguintes	100 Seguintes	Demais
Depósitos à Vista	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	-	-	-	-
	03 - Outras PJ	880	4.872	1.845	209	28
	04 - Pessoa Física	119	175	7	0	0
Total Geral - Depósitos à Vista						8.134
Depósitos a Prazo	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	634.266	1.132	-	-
	03 - Outras PJ	5.501	43.790	9.806	46	-
	04 - Pessoa Física	5.161	7.753	12.756	10.299	2.309
	05 - Emp. Pública	-	2.294	-	-	-
Total Geral - Depósitos a Prazo						735.114
LCI	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	10.430	-	-	-
	03 - Outras PJ	-	-	-	-	-
	04 - Pessoa Física	624	1.154	288	-	-
Total Geral - Depósitos a Prazo						12.497

Em milhares de Reais

Set/2019

Descrição		Ligadas	10 Maiores	50 Seguintes	100 Seguintes	Demais
Depósitos à Vista	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	-	-	-	-
	03 - Outras PJ	1.358	23.224	2.513	263	44
	04 - Pessoa Física	62	916	6	0	0
Total Geral - Depósitos à Vista						28.387
Depósitos a Prazo	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	544.059	1.854	-	-
	03 - Outras PJ	6.440	43.325	8.881	6	-
	04 - Pessoa Física	5.200	7.500	12.169	9.364	1.861
	05 - Emp. Pública	-	2.331	-	-	-
Total Geral - Depósitos a Prazo						642.991
LCI	01 - Ins. Financeira	-	-	-	-	-
	02 - Institucional	-	10.976	-	-	-
	03 - Outras PJ	-	-	-	-	-
	04 - Pessoa Física	344	1.534	558	-	-
Total Geral - Depósitos LCI						13.412

- **Maiores Captações de Recursos** - Abaixo relacionadas, as vinte maiores captações; o saldo total das captações por produto, relacionado à rubrica contábil correspondente e o percentual destas por produto, respectivamente:

Jun/ 2019		Set/ 2019	
Ordem	Saldo	Ordem	Saldo
1º	355.914	1º	327.984
2º	218.912	2º	167.868
3º	28.065	3º	28.596
4º	16.085	4º	16.345
5º	13.237	5º	13.617
6º	10.459	6º	9.311
7º	8.714	7º	8.438
8º	5.849	8º	5.381
9º	5.060	9º	5.137
10º	3.894	10º	3.436
11º	2.519	11º	2.473
12º	2.507	12º	2.453
13º	2.374	13º	2.376
14º	2.295	14º	2.331
15º	1.816	15º	1.685
16º	1.658	16º	1.505
17º	1.478	17º	1.484
18º	1.368	18º	1.334
19º	1.220	19º	1.209
20º	1.140	20º	993
Total	684.561	Total	603.957

Em milhares de Reais

<i>Produtos</i>	<i>Jun/ 2019</i>		<i>Set/ 2019</i>	
	<i>Contábil</i>	<i>Percentual</i>	<i>Contábil</i>	<i>Percentual</i>
CDB	733.857	98%	641.733	98%
CDI	-	0%	-	0%
DPGE	-	0%	-	0%
LCI	12.497	2%	13.412	2%
RDB	1.256	0%	1.258	0%
Total	747.610	100%	656.403	100%

Em milhares de Reais

Em milhares de Reais		<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
<i>Rubrica Contábil</i>	<i>Descrição</i>	<i>Saldo</i>	<i>Saldo</i>
4.1.3	Depósitos Interfinanceiros	-	-
4.1.5	Depósitos a Prazo	735.114	642.991
4.3.2	Recursos, Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias...	12.497	13.412
Total		747.610	656.403

2.3 Risco de Mercado

O Risco de Mercado é definido, de acordo com a Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN, “como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição”. Tal definição abrange todas as posições de risco classificadas como aquelas que sofrem interferência da variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

a) Objetivos, políticas, processos e estratégias do gerenciamento do Risco de Mercado:

Para o controle do Risco de Mercado, o Banco Semear S.A possui estrutura de gerenciamento vinculada, a qual realiza ação concernente à gestão de todos os riscos, aos qual o Banco Semear S.A. está sujeito.

Tem por objetivo definir parâmetros, diretrizes e limites operacionais de exposição ao risco de mercado detido pelo Banco em patamares que propiciem:

- ✓ A proteção dos ativos e passivos contra a volatilidade das taxas e preços de mercado, incluindo a preservação do capital do Banco;
- ✓ O atendimento às necessidades cumulativas de geração de valor para acionistas, clientes e contrapartes;

Especificamente para a gestão do Risco de Mercado são adotadas as seguintes premissas:

- ✓ Atendimento das disposições contidas na Resolução nº 4.557/2017, do Conselho Monetário Nacional - CMN, assim como de outros normativos legais posteriores à implantação desta política que estejam relacionados com o gerenciamento dos riscos de mercado;
- ✓ Adoção de posições conservadoras em relação aos riscos envolvidos nas operações, privilegiando a tomada das decisões, a partir da adoção de cenários mais severos de volatilidade e da adoção de mecanismos de maior proteção para o Banco;
- ✓ Transparência no gerenciamento dos riscos de mercado permitindo o acesso público da “Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado”, bem como das metodologias e métricas adotadas para controle e acompanhamento dos riscos;
- ✓ Identificação prévia, dos riscos inerentes às novas atividades e produtos, bem como, promoção de ações visando adequação de controle e monitoramentos desses riscos;
- ✓ Manutenção de acompanhamento regular e permanente das informações e tendências de mercado para subsidiar as metodologias de mitigação do risco em tela, promovendo para tanto, benchmarking de processos e sistemas adotados por outros bancos;
- ✓ Amparar-se nas recomendações do Banco Central do Brasil – Bacen e do Comitê de Basileia a fim de garantir sólidos processos internos de gerenciamento de risco de mercado;
- ✓ Ajustar, posicionar e manter a estrutura de gestão de risco de mercado em condições adequadas ao porte e às características operacionais do Banco.

b) Metodologia de Cálculo Adotada - VaR “Value at Risk”:

A análise do risco de Mercado é fundamentada em modelagem matemática e análise estatística, objetivando controlar o risco assumido nos diversos tipos de investimentos. O ponto de partida para tal análise é a base histórica de dados de cada investimento, sejam ações negociadas em bolsa, derivativos, quotas de fundo ou qualquer outro indicador de retorno de um investimento.

Estes dados são tratados e, a partir daí, são realizados estudos para que se possa entender o seu comportamento e estimar, com um nível de acerto razoável qual será o seu “comportamento futuro”. Desta forma, torna-se possível também estimar qual a parcela máxima do investimento que poderia ser perdida ou qual o “VaR - Value at Risk” - do investimento. Há vários padrões para implementação de modelos de análise de risco. Dependendo ainda do tipo de ativo ou investimento há um número adicional de particularidades.

O Banco Semear S.A. utiliza como ferramenta operacional sistematizada, no Gerenciamento de Risco de Mercado, o sistema “Basileia e Mercado”, do fornecedor “Élin Duxus”.

- ✓ **Distribuição de Dados** - A análise estatística apresenta técnicas importantes, de modo a extrair informações significativas de um banco de dados bruto. O comportamento histórico representado por estes dados muitas vezes é a melhor estimativa do comportamento futuro. Esta talvez seja a característica mais importante da análise estatística. Importante lembrar que o comportamento histórico é uma aproximação do futuro, caso sejam mantidas as mesmas condições do passado. Em uma situação de extremos, os testes são mais eficientes. As bases de dados são montadas a partir da observação de uma amostra da população de dados. Para a utilização do “VaR Paramétrico” deve-se ser capaz de representar as séries em questão por parâmetros, normalmente, “média” e “desvio-padrão”. Avaliando o retorno de séries financeiras, é possível perceber que o comportamento não é de uma curva normal perfeita, já que o preço de um ativo está limitado no lado esquerdo a zero (perda total). Desta forma, é comum admitir-se uma distribuição lognormal (que apresenta esta mesma característica no lado esquerdo) para a série de dados. Assim, utiliza-se a propriedade de uma distribuição lognormal de que seu logaritmo natural (ou neperiano) é normalmente distribuído, aplicando-se os conceitos e medidores estatísticos de uma distribuição normal perfeita. Portanto, a aproximação das séries históricas para uma distribuição “lognormal” é uma premissa do “Sistema Basileia e Mercado” para o cálculo do VaR Paramétrico.
- ✓ **Avaliação de Risco** - A partir de uma curva normal padronizada, média zero e desvio padrão igual a um, pode-se concluir que qualquer variável tem aproximadamente 68% de chance de estar a menos de um desvio-padrão de sua média. Para a análise de risco, atribui-se uma probabilidade de acerto ou grau de confiança de 99%. Isto equivale a dizer que todos os retornos serão superiores ao determinado valor, (valor em risco), com o grau de certeza de 99%. Pela aplicação da função de densidade de probabilidade, chega-se ao valor a ser adotado para o risco, (no retorno) com o grau de certeza 99%;
- O valor negativo simboliza a perda ou risco nos ativos. Considerando, então, retorno de ativos, avaliar o risco pela metodologia Var significa:
- Determinar o desvio padrão dos retornos dos ativos;
 - Multiplicar pelo inverso da distribuição cumulativa normal para a probabilidade indicada por 99% ou por 2,32635;
 - Adicionar a média de retornos da amostra;
 - Finalmente, multiplica-se o valor em ativos pelo risco, obtendo-se então o VaR.

- ✓ **Fator de Decaimento** - Para melhor acompanhar os últimos movimentos de um investimento, aplica-se o conceito de “média exponencialmente ponderada”, (EWMA). Quando traçada a média de uma amostra, todas as observações têm o mesmo peso. Utilizando a EWMA, as últimas observações terão um peso maior que vai diminuindo à medida que caminhamos em direção aos dados mais antigos. Tal fator nada mais é que o coeficiente a ser aplicado às observações que determina o grau de relevância dos últimos dados amostrados. Um fator muito grande dará um peso excessivo à observação final, amenizando os movimentos anteriores. Um peso muito pequeno terá exatamente o efeito contrário, fazendo com que as últimas, observações mais recentes, sejam menos relevantes. Adotamos no Banco Semear o fator de decaimento de 0,94.
- ✓ **Limites de Tolerância** - Pela observação dos coeficientes resultantes da escolha do fator de decaimento, fica notório que quanto mais antigos os dados, menor a sua participação, já que o coeficiente aplicado diminui exponencialmente. A partir de certo ponto, este valor passa a ser tão pequeno que não provocaria um erro muito grande, se fosse desconsiderado, dependendo da tolerância adotada. Adotamos uma tolerância de 1%, o que limita a amostra a um total de 75 dias.
- ✓ **Estabelecendo Vértices** - Em função da distribuição do ativo ao longo do tempo, utiliza-se a técnica de vértices. Os vértices são cotações futuras de ativos criadas a partir dos preços (ou taxas) futuros desses ativos, mas cujos vencimentos não variam com o tempo, permanecendo o prazo constante. Assim, trabalha-se com vencimentos fixos na escala de tempo, para os quais são montadas as cotações (ou taxas) futuras dos ativos e determinados os desvios padrão destas cotações nestes pontos. Utilizamos os mesmos vértices exigidos pela legislação, a saber, “1, 21, 42, 63, 126, 252, 504, 756, 1.008, 1.260 e 2.520”.

O objetivo do estabelecimento de vértices é padronizar os vencimentos de contratos ou ativos futuros. Se o vencimento do ativo situar-se entre o vencimento de dois vértices, o ativo será distribuído no novo vencimento entre os vértices vizinhos, mantendo-se todas as suas características estatísticas. Para esta distribuição, inicialmente levanta-se as propriedades do ponto no tempo do ativo, ou seja, qual o desvio padrão e o retorno equivalente para este vencimento.

A atribuição de desvio padrão e retorno (ou cotação - γ) para o novo ponto é em função da proximidade dos vértices.

c) "Value at Risk" Proprietário:

A seguir, VaR - *Value at Risk*, para *Trading e Banking Book's*, de junho de 2019 e setembro de 2019:

Em milhares de Reais	Jun/ 2019	Set/2019
VaR - Proprietário (Trading e Banking Book's)		
Valor Exposto ao Risco	574.516	278.249
Patrimônio Líquido - Posições	171.555	134.256
VaR - <i>Value at Risk</i> - (10 du)	3.696	1.580
PR - Patrimônio de Referência	114.303	110.018

Para a adequada compreensão da mesma, devem ser observadas as premissas relacionadas a seguir:

- ✓ **Valor Exposto ao Risco** - O valor exposto a risco considera todos os desdobramentos das posições e também dos derivativos nos seus fatores de risco. Este valor exposto pode ser maior que o Patrimônio Líquido das posições, em função da alavancagem das operações e pode necessitar de uma interpretação maior para posições contrárias em fatores de risco distintos;
- ✓ **Patrimônio Líquido** - Posições: Considera todas as posições da instituição marcadas a mercado e com desembolso de caixa, exceto opções informadas por delta, que são alocadas apenas sobre o valor exposto;
- ✓ **VaR - Value at Risk** - O valor do VaR é calculado com base diária e extrapolado para outros horizontes de tempo, que representam a perda potencial para os prazos. A tabela em questão, apresenta o VaR calculado para um horizonte de tempo de 10 (dez) dias úteis;
- ✓ **Patrimônio de Referência** - O valor do PR (Patrimônio de Referência) é informado com base nas configurações do DLO - Demonstrativo de Limites Operacionais, tendo como data base o fechamento do mês anterior ao último mês encerrado. Este valor é fixo para todo o histórico de relação com o VaR apresentado.

Relacionados a seguir, os detalhamentos por fator de Risco, das datas bases de junho de 2019 e setembro de 2019:

Em milhares de Reais

Jun/2019

Fator de Risco	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	504.984	294%	352.275	61%	128	106	70%
Cupom de IPCA	111.365	65%	111.365	19%	1.197	836	100%
Número Índice IPCA	-	-	111.250	19%	-	-	-
Cupom de IGP-M	- 187	0%	- 187	0%	-	198	100%
Número Índice IGP-M	-	-	- 187	0%	-	-	-
CDI	- 436.473	-254%	-	-	330	369	-
Sem Risco de Mercado	- 8.134	-5%	-	-	-	1	-
Total	171.555	100%	574.516	100%			335%

Em milhares de Reais

Set/2019

Fator de Risco	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	390.042	291%	137.507	49%	150	107	35%
Cupom de IPCA	70.537	53%	70.537	25%	1.064	744	100%
Número Índice IPCA	-	-	70.536	25%	-	-	-
Cupom de IGP-M	- 165	0%	- 165	0%	-	155	100%
Número Índice IGP-M	-	-	- 165	0%	-	-	-
CDI	- 299.623	-223%	-	-	265	382	-
Sem Risco de Mercado	- 26.535	-20%	-	-	1	1	-
Total	134.256	100%	278.249	100%			207%

2.4 Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas. Tal definição, ainda explicitada na mesma resolução, inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenização por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição. Em complemento, na definição do acordo de Basileia, excluem-se do conceito os riscos estratégicos e de reputação, conforme indica a Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

a) Objetivos, políticas, processos e estratégias do gerenciamento do Risco Operacional:

Tem por objetivo estabelecer parâmetros e diretrizes para a identificação e gerenciamento dos focos geradores de riscos operacionais e para a definição de procedimentos que minimizem o impacto destes no negócio. Além de fornecer meios que proporcionem a aderência dos procedimentos operacionais às políticas, normas e regulamentações vigentes, garantindo o

monitoramento contínuo do grau de exposição do Banco aos seguintes eventos de risco operacional:

- ✓ Fraude interna;
- ✓ Fraude externa;
- ✓ Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- ✓ Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- ✓ Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da Instituição;
- ✓ Falhas em sistemas de tecnologia da informação;
- ✓ Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades do Banco;
- ✓ Risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo Banco, bem como sanções legais e administrativas.

A priorização dos riscos operacionais é traçada a partir do planejamento estratégico institucional, o qual define também os objetivos corporativos das áreas frente à gestão de riscos.

O Gerenciamento do Risco Operacional no Banco Semear S.A. está segmentado sob dois enfoques, o qualitativo e o quantitativo.

A abordagem qualitativa é composta por metodologias, ferramentas de controle, ações de mitigação e relatórios gerenciais que especificam o mapeamento dos processos conduzidos em todas as áreas do Banco Semear S.A.

Todos os colaboradores e prestadores de serviços terceirizados que fazem parte ou participam das atividades desenvolvidas na organização, estão comprometidos quanto à identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais inerentes ao Banco Semear S.A.

O Banco Semear S.A entende que os riscos estão presentes em todas as atividades desenvolvidas e, independente do grau de criticidade desses riscos, eles devem ser submetidos a uma análise mais detalhada e criteriosa, elegendo ações preventivas e eficazes com o objetivo de mitigar ou até mesmo anular os efeitos negativos destes riscos.

Esta análise leva em consideração os riscos inerentes e riscos residuais.

A abordagem quantitativa é composta pelo acompanhamento contábil das perdas originadas pelos eventos relevantes de Risco Operacional. Esta dinâmica permite a realização periódica de consistências quanto à perda estimada em relação à perda realizada e aos incidentes registrados.

Além disso, para atendimento ao disposto na Circular nº 3.640/2013 do Banco Central do Brasil, o Banco Semear S.A adota a Metodologia Padronizada Alternativa Agregada – ASA II, para calcular a parcela do RWAOPAD.

O Banco Semear S.A utiliza o sistema SE - GRC para o mapeamento de processos, acompanhamento e gerenciamento do Risco Operacional, Controles Internos, Compliance e Auditoria Interna.

O sistema adotado é testado com periodicidade mínima anual, para avaliação de sua aderência às políticas e estratégias da instituição.

Quanto à disseminação da cultura de riscos aos demais Colaboradores do Banco Semear S.A: É de responsabilidade da estrutura de gestão direta de riscos e capital a disseminação da cultura de riscos a todos os níveis de colaboradores, incluindo prestadores de serviços terceirizados.

No mínimo anualmente os colaboradores da estrutura de gestão de riscos e capital serão submetidos a pelo menos uma forma de desenvolvimento e capacitação com foco em gestão de riscos, como: treinamentos, workshops, palestras ou qualquer outra forma de divulgação e aprendizagem.

A área de risco participa do processo de desenvolvimento e aprovação de novos produtos, na mensuração em relação aos limites previamente estabelecidos e na estrutura da rotina de monitoramento do risco operacional.

Além disso, os riscos operacionais devem ser revisados anualmente ou de imediato, diante de alterações significativas em estruturas, processos, projetos e modelo de negócio.

Em milhares de Reais

<i>Conta Contábil</i>	<i>COSIF</i>	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/2019</i>
Desfalque, falsificação e fraudes internos	8.1.9.99.00.107	-	-
Desfalque, falsificação e fraudes externos	8.1.9.99.00.110	-	-
Indenizações trabalhistas	8.1.7.33.00.017	4	-
Indenizações - ações cíveis	8.1.7.99.00.036	716	244
Perda de liberação de operações de crédito consignado	8.1.9.99.00.004	-	-
Danos físicos em bens imóveis	8.1.7.21.00.007	-	-
Danos físicos em bens móveis	8.1.7.21.00.008	-	-
Perdas por interrupção de atividades	8.1.9.99.00.111	-	-
Falhas em sistemas de TI	8.1.9.99.00.112	-	-
Multas aplicadas pelo BACEN	8.1.7.77.00.002	-	-
Multas trabalhistas	8.1.9.99.00.113	-	-
Multas administrativas	8.1.9.99.00.114	-	-
Juros moratórios sobre tributos	8.1.9.99.00.103	-	-
Multas moratórias sobre tributos	8.1.9.99.00.104	1	5
Total		721	249

3. Comparação entre Informações Divulgadas

O Banco Semear S.A. enquadra-se na designação de banco múltiplo, conforme definição da Resolução nº 2.099/94 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que define tais bancos como

“instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras.”. Contudo, este não obedece ao disposto no artigo 3º, caput, “... constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir comitê de auditoria nos termos da regulamentação em vigor...” da Circular nº 3.678/13, do Banco Central do Brasil BACEN, estando, portanto, desobrigado de atender ao capítulo III, “Da Comparação Entre Informações Divulgadas” no presente documento.

4. Informações relativas ao PR - Patrimônio do Banco Semear S.A.

O capital de um banco é o Patrimônio de Referência - PR utilizado na verificação dos limites operacionais de natureza regulamentar. Conforme Resolução nº 4.192/13, do Conselho Monetário Nacional - CMN, a apuração do Patrimônio de Referência se dá a partir da soma do Patrimônio de Referência Nível 1 - N1, ao Patrimônio de Referência Nível 2 - N2.

Por sua vez, o N1 é apurado a partir da soma do Capital Principal - CP ao Capital Complementar - CC.

O CP é apurado a partir do Capital Social, após adições e deduções de contas patrimoniais e de resultado, e deduções de ajustes prudenciais associados às características dos ativos do Banco. Essas informações devem partir dos registros contábeis relativos ao banco individual não integrante de consolidados ou a partir das informações dos consolidados financeiros.

O Banco possui apenas valores que se enquadram na composição do Patrimônio de Referência Nível I - N1. Relacionadas a seguir, as informações que se referem à apuração do N1, bem como, os instrumentos integrantes deste na instituição:

Em milhares de Reais

<i>Descrição da Conta DLO</i>	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
Patrimônio de Referência - PR	114.303	110.018
Patrimônio de Referência - Nível I	114.303	110.018
Capital Principal - CP	114.303	110.018
Capital Social	104.119	104.119
Contas de Resultado Credoras	-	71.698
Deduções do Capital Principal Exceto Ajustes Prudenciais	-	71.976
Perdas ou Prejuízos Acumulados	-	-
Contas de Resultado Devedoras	-	71.976
Ajustes Prudenciais - Exceto Part. não Cons. e Créd. Trib.	3.406	7.413
Ajuste Prudencial II - Ativos Intangíveis	-	-
A partir de Outubro de 2013	-	-
Ajuste Prudencial VIII - Demais Créd. Trib. de Prej. Fis. e Rel. à CSLL	2.856	2.540
Valor Inferior ou Igual - 10% Nível I	-	-
Demais Créd. Trib. de Prej. Fisc. e Rel. à CSLL - Após Comp. Obrig. Fis. Dif.	-	-
Total de Demais Créd. Trib. Prej. Fis. e Rel. à CSLL	2.856	2.540
10% do PR Nível I - Desconsiderados os Ajustes Prudenciais	-	-
PR Nível I Desconsiderados os Ajustes Prudenciais	-	-
Valor que Excede - 10% do Nível I	-	-
Ajuste Prudencial IX - Ativos Diferidos	-	-
Limite para Investimentos Inferiores em Assemelhadas	11.430	11.002
Capital Principal Ajustado - II	114.303	110.018
Total de Investimentos Superiores	-	-
Limite para Investimentos Superiores	11.430	11.002
Capital Principal Ajustado - III	114.303	110.018
Total de Créd. Trib. Decor. Dif. Temp. LÍq. de Obrig. Fiscais	8.199	8.392
Total de Créd. Trib. Decorrentes de Difer. Temp.	8.266	8.478
Obrigações Fiscais Diferidas Passíveis de Compensação	67	86
Total de Obrigações Fiscais Diferidas	67	86
Obrigações Fiscais Diferidas Decorrentes de Ágios Pagos	-	-
Limite para Créditos Tributários Decorrentes de Diferença Temporária	11.430	11.002
Inves. Sup.0 a 10% em Assem. não Cons. e Créd. Trib. Decor. de Difer. Temp.	-	-
Limite para Partic. Sup. E de Créd. Trib. Decor. de Dif. Temp.	18.724	17.934
Participações Superiores e Créditos Tributários de Diferença Temporária não Deduzidos	8.199	8.392
Auxiliar - Basket Bruto	8.199	8.392
Auxiliar - Basket Bruto Créditos Tributários	8.199	8.392
Créditos Tributários de Diferença Temporária não Deduzidos	8.199	8.392

5. Informações relativas ao Montante RWA, aos Índices e aos Limites do Banco Semear

5.1 RWA_{CPAD}:

Conforme Resolução nº 4.193/2013 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o detalhamento do cálculo do RWA - Ativos ponderados por Risco é equivalente à soma das parcelas RWA_{CPAD}, RWA_{CIRB}, RWA_{MPAD}, RWA_{MINT}, RWA_{OPAD} e RWA_{OAMA}. A seguir referências à parcela RWA_{CPAD}.

RWA_{CPAD} - Parcela relativa às exposições ao risco de crédito, sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada em conformidade com Circ. nº 3.644/13. Para a apuração do valor da exposição devem ser deduzidos os respectivos adiantamentos recebidos, provisões e rendas a apropriar. Tais exposições ponderadas por risco estão evidenciadas nas contas DLO de 510 a 700, resultado da aplicação de Fatores de Ponderação de Risco, de Fatores Mitigadores de Fatores de Conversão. Os saldos dessas contas devem ser acompanhados dos detalhamentos das informações, seguindo leiaute definido pelo Banco Central do Brasil, no documento “Instruções de Preenchimento”, no sítio de domínio da referida autarquia.

As operações de crédito, integrantes da carteira de negociação com órgãos e entidades do setor público originárias de capital destacado, devem ser informadas na apuração do RWA, e são excluídas do seu cálculo por meio da conta 670.05.

A seguir tabela que evidencia o detalhamento do RWA_{CPAD}, segmentado por fator de ponderação de risco (FPR) e por trimestre, de junho de 2019 e setembro de 2019:

Em milhares de Reais

Descrição		Jun/ 2019	Set/ 2019
FPR	Conta DLO	Exposição	Exposição
0%	Banco Central - Reserva Livre em Espécie	2.409	1.853
	Títulos Públicos Federais	131.031	133.060
	Créditos Vinculados - Banco Central	306	302
	Demais Direitos	17.466	18.135
50% - 0%	Operações Compromissadas	146.423	65.197
20% - 0%	Créditos a Liberar em até 360 dias	-	-
2-%	Créditos a Liberar - Outros	-	-
	Depósitos Interfinanceiros	301	306
50%	Depósitos Interfinanceiros	-	-
	Coobrigações Demais	-	-
75% - 50%	Crédito Consignado - Aposentados e Pensionistas INSS	1.805	1.535
75%	Operações de Crédito Varejo	282.958	270.294
	Coobrigações em Cessões de Créditos	-	-
100%	Relações Interfinanceiros - Outros	682	1.554
	Demais Operações de Crédito	142.870	164.716
	Outros Direitos - Demais/ Outros/ Adiantamentos/ Impostos	78.700	68.705
	Outros Valores e Bens	41.848	47.348
	Permanente	- 2.689	- 2.895
100% - 20%	Fianças Prestadas a PF ou PJ	20.629	17.279
	Créditos Tributários - Diferenças Temporárias	60.923	61.969
150%	Outros Compromissos de Crédito com Prazo Original de Vencimento de até um Ano	-	-
	Demais Operações de Crédito	-	-
250%	Créditos Tributários - Diferenças Temporárias	8.199	8.392
300%	Demais Créditos Tributários	-	-
-100%	Ativo Permanente Diferido Deduzido do PR a ser Deduzido do RWACPAD	-	-
	Ativos Intangíveis Deduzidos do PR	4.021	8.637
	Créditos Tributários - Diferença Temporária	67	86
-300%	Demais Créditos Tributários	2.856	2.540
Total		940.802	869.012
Média Anual		904.907	

5.2 RWA_{MPAD} :

- a) RWA_{CAM} - parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.641/13 do Banco Central do Brasil. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- b) RWA_{JUR} esta parcela pode ser:
- ✓ RWA_{JUR1} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.634/13 do BACEN;
 - ✓ RWA_{JUR2} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.635/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
 - ✓ RWA_{JUR3} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.636/13 do BACEN;
 - ✓ RWA_{JUR4} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de taxas de juros, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.637/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- c) RWA_{COM} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities) cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.639/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco;
- d) RWA_{ACS} - parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações, cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada em conformidade com a Circular nº 3.638/13 do BACEN. O Banco Semear S.A. não possui para esta data base em questão, ativos ponderados por este risco.

5.2.1 Parcela R_{BAN} :

Capital para cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Conforme disposições da Circular nº 3.365/07 do Banco Central do Brasil - BACEN, as metodologias de gestão e alocação de capital para as operações não classificadas na carteira de negociação são próprias de cada instituição. Desde que os critérios, premissas e procedimentos sejam consistentes, passíveis de verificação, documentados e estáveis ao longo do tempo. Assim, o cálculo do capital para cobertura do risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação não resulta, necessariamente, dos testes de estresse realizados com os parâmetros mencionados nos incisos II e III do art. 2º da circular supra. Esses resultados são enviados ao Banco Central apenas para análise interna de “*benchmarking*”.

Na tabela abaixo, segue o valor total da parcela RWA_{MPAD} , segregado pelos componentes para os quais o banco possui saldo, na data base em questão, bem como, do Capital R_{BAN} :

Em milhares de Reais

<i>Descrição</i>	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	-	-
Exposição Total da Parcela JUR - RWA_{JUR}	-	-
Exposição Total da Parcela JUR 1 - RWA_{JUR1}	-	-
Valor Total da Parcela - R_{BAN}	3.510	1.550

5.3 RWA_{OPAD} :

O Banco Semear S.A., também adota modelo padronizado de cálculo para a parcela de cobertura às exposições ao Risco Operacional, RWA_{OPAD} . A metodologia de cálculo utilizada para a mensuração desta é a “Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada - ASA 2”.

Na data base considerada, o valor do RWA_{OPAD} foi R\$ 75.262 mil, valor este válido até 12/2019, já que o cálculo da conta DLO, 870, 873 e de seus detalhamentos, é efetuado semestralmente, para as datas bases de janeiro e julho.

5.4 Apuração das Margens:

Apenas a partir da apuração do RWA e do PR, com seus componentes, torna-se factível a apuração dos requerimentos baseados em percentuais do RWA, para cada um dos componentes do PR. Já as margens de requerimento sobre o capital principal do Nível 1 - N1 - do PR, e do Patrimônio de Referência total, são apurados, respectivamente, pela diferença entre o PR e o requerimento para

o PR, o nível 1 do PR e o requerimento para o nível 1, Capital Principal e o Requerimento para o Capital Principal. Em complemento, com base nos percentuais definidos de suficiência de capital principal, também apurado como proporção do RWA apuram-se os valores de suficiência de capital principal.

As margens com os saldos que a compõem e determinam estão relacionadas a seguir:

Em milhares de Reais

<i>Detalhamento da Conta DLO</i>	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
Patrimônio de Referência para Comparação com o RWA	114.303	110.018
Patrimônio de Referência (PR)	114.303	110.018
Excesso dos Recursos Aplicados no Ativo Permanente	-	-
Capital Destacado para Operações com o Setor Público	-	-
Ativos Ponderados por Risco - RWA	654.873	663.239
Rwa para Risco de Crédito por Abordagem Padronizada - RWA _{CPAD}	581.102	587.977
Rwa para Risco de Mercado - RWA _{MPAD}	-	-
Rwa para Risco Operacional por Abordagem Padronizada - RWA _{OPAD}	73.771	75.262
Margem Sobre o Patrimônio de Referência Requerido	61.913	56.959
Patrimônio De Referência Mínimo Requerido Para o RWA	52.390	53.059
Margem Sobre o Patrimônio de Referência Nível I - Requerido	75.011	70.224
Patrimônio de Referência Nível I - Para Comparação com RWA	114.303	110.018
Patrimônio de Referência Nível I	114.303	110.018
Patrimônio de Referência Nível I - Mínimo Requerido para o RWA	39.292	39.794
Margem sobre o Capital Principal Requerido	84.834	80.172
Capital Principal para Comparação com o RWA	114.303	110.018
Capital Principal - CP	114.303	110.018
Capital Principal Mínimo Requerido para o RWA	29.469	29.846
Margem Sobre o PR Considerando a Cap. para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Cart. Bancária e o ACP	42.032	38.828
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido - Para o RWA e R _{BAN}	55.900	54.609
Valor do Capital para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	3.510	1.550
Capital Principal Mín. Req. para Manutenção de Instr. Eleg. ao Cap. Comp.	33.562	33.991
Capital Principal Mín. Req. para Manutenção de Instr. Eleg. ao Nível - II	29.469	29.846
Adicional De Capital Principal Mínimo Requerido Para O Rwa	16.372	16.581
Adicional De Conservação De Capital Principal	16.372	16.581
Índice de Basileia - IB	17,45%	16,59%
Índice de Basileia Ampliado - IBA	16,36%	16,12%

5.5 Detalhamento do Limite de Imobilização:

Em linhas gerais o “Limite de Imobilização” equivale a 50% (cinquenta por cento) do Patrimônio de Referência, ou seja: “LI = 0,50 x PR_LI”, com base normativa nas Resoluções nº 2.283/2006 e nº 2.669/99, ambas do Conselho Monetário Nacional - CMN.

Ainda pautado nas Resoluções supracitadas, define-se o valor da situação para o limite de imobilização como sendo igual ao ativo permanente menos as deduções previstas, bem como, que se considera enquadramento neste limite, quando o valor da situação for menor ou igual ao valor do limite.

Adicionalmente, salientamos que o Banco Semear S.A. se mantém enquadrado, valendo-se de ações amparadas pelas boas práticas de negócio.

A margem para o referido limite na data base setembro/ 2019 é de R\$ 54.141 mil. A seguir, tabela que evidencia o detalhamento do referido limite, nos fechamentos trimestrais de junho de 2019 e setembro de 2019:

Em milhares de Reais

<i>Descrição</i>	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR_LI)	114.303	110.018
Patrimônio de Referência (PR)	114.303	110.018
Títulos Patrimoniais	-	-
Capital Destacado para Operações com o Setor Público	-	-
Limite para Imobilização (LI)	57.152	55.009
Valor da Situação para o Limite de Imobilização	781	868
Ativo Permanente	1.331	5.741
Imobilizado de Arrendamento	-	-
Investimentos em Cooperativas Centrais	-	-
Ajustes Prudenciais Deduzidos do PR Registrados no Ativo Permanente	550	4.874
Valor da Margem ou Insuficiência	56.370	54.141

6. Informações relativas às exposições Gerenciais - Risco de Crédito

6.1 Total das exposições ao risco de crédito, conforme definições da Circular nº 3.644/13 do Banco Central do Brasil - BCB:

As exposições trimestrais ao risco de crédito estão sumarizadas a seguir:

Em milhares de Reais

<i>Descrição</i>	<i>Jun/ 2019</i>		<i>Set/2019</i>	
	<i>Contábil</i>	<i>RWACPAD</i>	<i>Contábil</i>	<i>RWACPAD</i>
Disponibilidades	2.409	-	1.853	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	146.724	151	65.503	153
TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	131.031	-	133.060	-
Relações Interfinanceiras	988	682	1.856	1.554
Operações de Crédito	427.632	356.051	436.847	368.554
Outros Direitos	96.165	79.540	86.538	69.272
Outros Valores e Bens	41.848	41.848	47.347	47.347
Permanente	1.331	781	5.741	868
Limite de Créd. não Canc. - Incond. e Unil. pela Inst.	-	-	-	-
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	20.629	20.629	17.279	17.279
Créditos Tributários	72.045	81.420	72.987	82.950
Risco de Crédito Por Abordagem Padronizada - RWACPAD	940.802	581.102	869.012	587.977

O demonstrativo reflete as exposições da carteira de crédito nos segmentos varejo, empresa e imobiliário. As empresas não financeiras (partes relacionadas) não possuem exposição ao risco de crédito.

Em milhares de Reais	Tipo de Exposição	Jun/2019	Set/2019
Pessoa Física	CDC - Crédito direto ao Consumidor	218.645	201.928
	Empréstimo Pessoal	71.468	73.351
	Imobiliário	76.816	68.351
Total		366.929	343.630
Pessoa Jurídica	Capital de Giro	161.191	186.114
	Conta Garantida	1.002	1.002
	Antecipação de Cartão	8.086	4.290
	Outros	428	307
Total		170.707	191.713
Total da Exposição		537.636	535.343
Média no Trimestre		545.053	526.052

6.2 Percentual de exposições:

O Banco Semear possui operações com características de concessão de crédito, apenas no Brasil, sendo o Sudeste do país, a região geográfica com as exposições mais significativas. A seguir, na planilha está evidenciado o maior tomador de crédito, seguido pelas dez maiores operações por CNPJ/ CPF com o percentual total destas, o saldo das vinte, cinquenta e cem seguintes com seus percentuais, bem como, das demais. O valor demonstrado retrata o saldo da conta contábil “1.6 - Operações de Crédito”, “1.8.8.80 - Títulos e Créditos a Receber” e “1.8.8.35 - Financiamento”:

Em milhares de Reais	Jun/2019		Set/2019	
	Exposição	% da Carteira	Exposição	% da Carteira
Maior Devedor	15.473	3%	15.211	3%
10 maiores	91.117	17%	102.465	19%
20 maiores	133.105	25%	144.253	27%
50 maiores	170.290	32%	182.295	34%
100 maiores	173.488	32%	191.713	36%
Exposição Total	537.637		535.343	

6.3 Prazo de vencimento das Operações:

Nas tabelas a seguir estão relacionadas todas as operações com características de concessão de crédito, segmentadas por prazos de vencimento residuais. As mesmas referem-se à conta contábil “1.6 - Operações de Crédito”, “1.8.8.80 - Títulos e Créditos a Receber” e “1.8.8.35 - Financiamento”:

Em milhares de Reais

Jun/2019

<i>Tipo de Exposição</i>	<i>Até 06 meses</i>	<i>Acima de 06 meses até 01 ano</i>	<i>Acima de 01 ano até 05 anos</i>	<i>Acima de 05 anos</i>	<i>Total</i>
Pessoa Física	133.900	114.576	49.024	66.675	364.175
Crédito Imobiliário	234	286	9.621	66.675	76.816
Empréstimo Pessoal	34.107	21.766	12.841	-	68.714
CDC - Crédito Direto ao Consumidor	99.559	92.524	26.562	-	218.645
Pessoa Jurídica	105.228	28.596	39.638	-	173.462
Capital de Giro	95.737	28.571	39.638	-	163.946
Conta Garantida	1.002	-	-	-	1.002
Antecipação de Cartão	8.061	25	-	-	8.086
Outros	428	-	-	-	428
Total set/2019	239.128	143.172	88.662	66.675	537.637

Em milhares de Reais

Set/2019

<i>Tipo de Exposição</i>	<i>Até 06 meses</i>	<i>Acima de 06 meses até 01 ano</i>	<i>Acima de 01 ano até 05 anos</i>	<i>Acima de 05 anos</i>	<i>Total</i>
Pessoa Física	129.151	104.126	51.537	58.816	343.630
Crédito Imobiliário	202	277	9.056	58.816	68.351
Empréstimo Pessoal	35.795	23.573	13.983	-	73.351
CDC - Crédito Direto ao Consumidor	93.154	80.276	28.498	-	201.928
Pessoa Jurídica	119.872	25.183	46.658	-	191.713
Capital de Giro	114.301	25.160	46.658	-	186.119
Conta Garantida	1.002	-	-	-	1.002
Antecipação de Cartão	4.267	23	-	-	4.290
Outros	302	-	-	-	302
Total set/2019	249.023	129.309	98.195	58.816	535.343

6.4 Classificação por Risco de Crédito e Provisionamento:

A Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamenta a classificação das operações de crédito e as regras para a constituição para créditos de liquidação duvidosa - PDD. Essa estabelece, dentre outras questões, a associação ao nível de risco, de acordo com a verificação de atraso no pagamento do principal ou do encargo, bem como, o provisionamento para créditos de liquidação duvidosa, em consonância aos parâmetros relacionados a seguir:

Nas tabelas a seguir estão os saldos das operações com características de concessão de crédito, a saber, os valores contábeis correspondentes às rubricas, "1.6 - Operações de Crédito", "1.8.8.80 - Títulos e Créditos a Receber" e "1.8.8.35 - Financiamento", classificados por risco de crédito, ou seja, relacionados aos respectivos níveis de risco e às devidas provisões:

Em milhares de Reais

Jun/ 2019

Níveis de Risco	% de Risco	Carteira	PDD	Carteira - Recebíveis Cartões de Crédito	PDD	Carteira- Financiamento Imobiliário	PDD
AA	-	15.995	-	-	-	-	-
A	0,5%	278.505	1.393	7.869	39	35.042	175
B	1,0%	67.585	676	-	-	3.734	37
C	3,0%	51.132	1.534	-	-	11.772	353
D	10,0%	12.671	1.267	-	-	7.286	729
E	30,0%	6.237	1.871	-	-	3.712	1.114
F	50,0%	2.889	1.445	-	-	4.260	2.130
G	70,0%	2.677	1.874	217	152	2.739	1.918
H	100,0%	15.044	15.044	-	-	8.271	8.271
Total		452.736	25.104	8.086	191	76.816	14.727

Em milhares de Reais

Set/ 2019

Níveis de Risco	% de Risco	Carteira	PDD	Carteira - Recebíveis Cartões de Crédito	PDD	Carteira- Financiamento Imobiliário	PDD
AA	-	15.392	-	-	-	-	-
A	0,5%	289.368	1.447	270	1	32.145	161
B	1,0%	67.722	677	-	-	2.258	23
C	3,0%	50.759	1.523	3.371	101	11.460	344
D	10,0%	12.196	1.220	-	-	5.356	536
E	30,0%	6.236	1.871	649	195	3.094	928
F	50,0%	2.414	1.207	-	-	3.211	1.605
G	70,0%	2.350	1.645	-	-	2.828	1.979
H	100,0%	16.265	16.265	-	-	8.000	8.000
Total		462.702	25.854	4.290	297	68.351	13.576

6.5 Classificação por Atividade Econômica:

A seguir estão relacionados os saldos das operações com características de concessão de crédito, mais necessariamente, os valores contábeis das contas, “1.6 - Operações de Crédito”, “1.8.8.80 - Títulos e Créditos a Receber” e “1.8.8.35 - Financiamento”, classificados por atividade econômica:

Em milhares de Reais

Set/19

Jun/19

Setor Econômico Pessoa Física	CDC	Imobiliário	Empréstimo Pessoal	Outros	Total	Total
Pessoa Física	201.928	68.351	73.351	-	343.630	364.175
Total	201.928	68.351	73.351	-	343.630	364.175

Setor Econômico Pessoa Jurídica	Capital de Giro	Conta Garantida	Antecipação Recebíveis	Outros	Total Geral	%	Total Geral	%
Alimentos	2.364	-	-	3	2.367	1%	4.709	3%
Comércio Atacadista	1.652	-	55	-	1.707	1%	9.996	6%
Comércio Varejista	41.568	-	3.790	31	45.389	24%	41.627	24%
Construção Civil	98.477	-	-	-	98.477	51%	70.390	41%
Esporte	3.031	1.002	188	30	4.251	2%	3.566	2%
Prestação de Serviços	17.268	-	257	238	17.763	9%	28.690	17%
Transportes Cargas e Logística	9.186	-	-	-	9.186	5%	4.789	3%
Demais Setores	12.573	-	-	-	12.573	7%	9.695	6%
Total	186.119	1.002	4.290	302	191.713	100%	173.462	100%

7. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

7.1 Valor total mitigado pelos instrumentos definidos no parágrafo 3º do artigo 36 da Circular nº 3.644 de 2013 do Banco Central do Brasil:

Os valores mitigados pelo Banco Semear S.A. são, devido à constituição de obrigações em Depósitos de Títulos Públicos Federais, em “função dos acordos para a compensação e liquidação destes no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)”, bem como, em função de “operações de crédito com repasses através de descontos em folha de pagamento, ou em benefícios de aposentadoria e pensão por morte”, “realizados por instituições governamentais federais do poder legislativo, executivo, judiciário ou Ministério Público da União”. No que tange ao Banco Semear S.A., se enquadram na descrição supra, as operações de crédito consignado concedidas a pensionistas do INSS.

Na tabela abaixo, a demonstração do total mitigado no Demonstrativo de Limites Operacionais - DLO:

Em milhares de Reais		Jun/ 2019		Set/ 2019	
Conta DLO	Detalhes	Contábil	RWA _{CPAD}	Contábil	RWA _{CPAD}
520.01	Operações Compromissadas - Compra com Compromisso de Revenda.	146.423	-	65.197	-
550.13	Crédito Consignado - Aposentados e Pensionistas INSS	1.683	841	1.440	720
Total		148.106		66.637	

8. Risco de Crédito da Contraparte

8.1 Metodologia de cálculo para o Risco de Crédito da Contraparte:

De acordo o artigo quinto da Circular nº 3.644 de 2013, do Banco Central do Brasil, o Risco de Crédito das Operações a Liquidar com Liquidação Pronta ou à vista considerar os quesitos a seguir:

§ 1º O valor da exposição relativa ao ativo objeto deve corresponder ao valor contábil do ativo.

§ 2º O valor da exposição relativa ao risco de crédito da contraparte deve ser determinado mediante a multiplicação do valor da operação pelo Fator de Conversão em Crédito de Operações a Liquidar (FCL), observado que, na hipótese de a operação ter como referencial:

I - taxa de juros ou índice de preços, o FCL é de 0,5% (cinco décimos por cento);

II - taxa de câmbio ou ouro, o FCL é de 1% (um por cento);

III - preço ou índice de ações, o FCL é de 6% (seis por cento); e

IV - outros que não os referidos nos incisos I a III, o FCL é de 10% (dez por cento).

§ 3º O ativo objeto ou os recursos financeiros que tenham sido entregues antecipadamente são considerados operações de adiantamento.

8.2 Banco Semear S.A. e o Risco de Crédito da Contraparte:

O Banco Semear S.A adota a subconta “020 - Risco de Crédito da Contraparte”, “Código Elemento 45”, do elemento 2061, para os valores representativos de “Aplicações Interfinanceiras de liquidez”, conta DLO 520, apenas para as contas, 520.01 - Operações Compromissadas - Compra com Compromisso de Revenda, e 526.01 - Depósitos Interfinanceiros, contas estas nas quais se enquadram todas as nossas operações com as características deste item.

9. Das informações relativas às operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de securitização.

9.1 Políticas e objetivos relacionados à cessão de crédito e às operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização:

A emissão de DPGE II, com alienação fiduciária de recebíveis, no caso do Banco Semear S.A., produtos Consignado - PF e CCB - PJ, é uma fonte promissora de captação de recursos junto ao FGC. Foi aprovado junto à CETIP S.A. - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, o processo de liberação para a emissão do DPGE II com garantia dos produtos CDC - PF, produto este que soma à data, um montante superior aos demais para os quais já possuímos autorização para alienar.

O saldo contábil para as operações em questão, com a alienação fiduciária de Consignado PF e CCB`s PJ, representativo da conta contábil “4.1.5.10.23 - Não ligadas - Sem certificado, com garantia especial do FGC - Sem a alienação de recebíveis” na data base 30/06/2019 não possui saldo.

10. Demais informações relativas ao Risco de Mercado

10.1 Valor total da Carteira de Negociação - *Trading Book*, segmentado por fator de risco de mercado relevante:

As operações classificadas na carteira de negociação - *Trading Book* são necessariamente, as operações com instrumentos financeiros e de mercadorias, detidas com a intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, contendo cumulativamente as seguintes características:

- Alta liquidez nos mercados organizados;
- Não estar sujeita à limitação de sua negociabilidade;

- Intenção de negociação, de giro;
- A negociação estabelece cláusula de recompra;
- A posição detém os riscos, que a acompanham em caso de negociação;
- Devem ser registradas em centrais de custódias ou no sistema de informações de Crédito do Banco Central do Brasil.

A carteira de negociação do Banco Semear S.A. é constituída, essencialmente, por Letras do Tesouro Nacional (LTNs), Notas do Tesouro Nacional (NTNs) e Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), em função do enquadramento da Instituição à Circular nº 3.068 de 2001 do Banco Central do Brasil, que determina que as LTNs, as LFTs e as NTNs sejam classificadas como “Títulos Disponíveis para Negociação”. Tais operações estão lotadas na rubrica contábil, “Títulos de Renda Fixa”, conforme demonstrado nas planilhas a seguir:

Em milhares de Reais	<i>Jun/ 2019</i>	<i>Set/ 2019</i>
<i>Títulos de Renda Fixa</i>	Saldos	Saldos
Carteira Própria - Títulos Livres	131.031	133.060
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	131.031	133.060
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-

A seguir, demonstrada nas tabelas, a classificação da carteira de negociação trimestral, por vencimento:

Em milhares de Reais						<i>Jun/ 2019</i>
<i>Títulos de Renda Fixa</i>	<i>Vencimentos</i>					<i>Valor Contábil/ Mercado</i>
<i>Papel</i>	<i>Até 3 meses</i>	<i>De 3 a 12 meses</i>	<i>De 1 a 3 anos</i>	<i>De 3 a 5 anos</i>	<i>De 5 a 15 anos</i>	
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	16.297	71.080	11.790	31.864	131.031
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-	-	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	-	-	-
Total	-	16.297	71.080	11.790	-	131.031

Em milhares de Reais						<i>Set/ 2019</i>
<i>Títulos de Renda Fixa</i>	<i>Vencimentos</i>					<i>Valor Contábil/ Mercado</i>
<i>Papel</i>	<i>Até 3 meses</i>	<i>De 3 a 12 meses</i>	<i>De 1 a 3 anos</i>	<i>De 3 a 5 anos</i>	<i>De 5 a 15 anos</i>	
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	-	74.287	14.464	33.670	10.639	133.060
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-	-	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	-	-	-
Total	-	74.287	14.464	33.670	10.639	133.060

A seguir, demonstrada nas tabelas a classificação da carteira de negociação, por trimestre, marcada a mercado e por tipo de fator de risco:

Em milhares de Reais

Jun/ 2019

Detalhamento Exposição por Fatores de Risco							
Fator de Risco	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	-	-	-	-	-	-	-
CDI	131.031	100,0%	-	-	620	-	-
Total	131.031	100,0%		100,0%			0,0%

Em milhares de Reais

Set/ 2019

Detalhamento Exposição por Fatores de Risco							
Fator de Risco	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	-	-	-	-	-	-	-
CDI	133.060	100,0%	-	-	554	-	-
Total		100,0%		100,0%			100,0%

10.2 Valor total da Carteira Bancária - *Banking Book*, segmentado por fator de risco de mercado relevante:

Todas as demais operações da instituição estão fora da carteira de negociação. Na tabela a seguir, segue a Carteira *Banking*, marcada a mercado, segmentada pelas vinte maiores exposições e demais, na data base 30/09/2019:

Em milhares de Reais

Set/2019

Detalhamento Exposição					
Rubrica Contábil	Indexador	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição
Capital de Giro - PJ	Pós	158.537	13251,5%	-339.672	-122,1%
CDC - Crédito Direto ao Consumidor PF	Pré	244.579	20443,5%	244.579	87,9%
Aquisição Imobiliário - PF	IGPM	57.015	4765,7%	114.029	41,0%
Consignado - Sem Folha PF	Pré	108.954	9107,1%	108.954	39,2%
CDB - Institucional PJ	Pós	-533.536	-44596,4%	108.811	39,1%
Financiamento Imobiliário - PF	IGPM	12.315	1029,3%	24.629	8,9%
Capital de Giro - Renegociação PJ	Pós	9.976	833,9%	-24.282	-8,7%
NTN - Operações Compromissadas	Pré	20.000	1671,7%	20.000	7,2%
Capital de Giro - PJ	Pré	16.216	1355,5%	16.216	5,8%
CDB - Institucional PJ	Pré	-12.449	-1040,6%	-12.449	-4,5%
LTN - Operações Compromissadas	Pré	5.000	418,0%	5.000	1,8%
Capital de Giro - PF	Pós	2.202	184,0%	-4.610	-1,7%
Aquisição - Venda de Cartão de Crédito	Pré	4.329	361,9%	4.329	1,6%
CDB - PF Outras	Pós	-29.569	-2471,6%	4.249	1,5%
Consignado - Com Folha PF	Pré	1.923	160,7%	1.923	0,7%
CDB - PJ Outras	Pós	-52.154	-4359,4%	1.800	0,7%
Aquisição Imobiliário - Outros Serviços PJ	IGPM	580	48,5%	1.160	0,4%
CP - PF	Pré	1.045	87,4%	1.045	0,4%
Aquisição Imobiliário - Comércio PJ	IGPM	455	38,0%	909	0,3%
CDB - Ligadas PF	Pós	-5.200	-434,6%	673	0,2%
Demais	-	-9.021	-754,1%	956	0,3%
Total		1.196	100,0%	278.249	100,0%

A seguir, demonstrada na tabela a classificação da carteira bancária, marcada a mercado, por tipo de fator de risco:

Em milhares de Reais

Jun/ 2019

Detalhamento Exposição por Fatores de Risco							
Fator de Risco - 31/03/2015	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	504.984	1246,1%	352.275	61,3%	128	106	69,8%
Cupom de IGP-M	111.365	274,8%	111.365	19,4%	1.197	836	100,0%
Número índice IGP-M	-	-	111.250	19,4%	-	-	-
Cupom de IPCA	- 187	-0,5%	187	0,0%	-	198	100,0%
Número índice IPCA	-	-	187	0,0%	-	-	-
CDI	- 567.504	-1400,4%	-	-	96	369	-
Sem Risco de Mercado	- 8.134	-20,1%	-	-	-	1	-
Total	40.524	100,0%	574.516	100,0%			1418%

Em milhares de Reais

Set/ 2019

Detalhamento Exposição por Fatores de Risco							
Fator de Risco - 31/03/2015	PL - Posição	% PL - Posição	Valor Exposto	% Exposição	Duration		Alavancagem
					Ativo	Passivo	
PRÉ	390.042	32602,2%	137.507	49,4%	150	107	35,3%
Cupom de IGP-M	70.537	5895,9%	70.537	25,4%	1.064	744	100,0%
Número índice IGP-M	-	-	70.536	25,4%	-	-	-
Cupom de IPCA	- 165	-13,8%	165	-0,1%	-	155	100,0%
Número índice IPCA	-	-	165	-0,1%	-	-	-
CDI	- 432.683	-36166,4%	-	-	82	382	-
Sem Risco de Mercado	- 26.535	-2217,9%	-	-	1	1	-
Total	1.196	100%	278.249	100%			23258%

10.3 Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos realizados por conta própria por categoria de fator de risco de mercado:

As práticas contábeis adotadas no Brasil determinam a divulgação em Nota Explicativa, junto às demonstrações contábeis do valor de mercado dos instrumentos financeiros, reconhecidos ou não nessas demonstrações.

Quando realizadas tais operações, os registros devem ser realizados em contas patrimoniais ou de compensação, por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas, a fim de administrar sua exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, os quais se referem, substancialmente, a operações destinadas à proteção de ativos e passivos, envolvendo a alteração de indexadores na aplicação e na captação de recursos, contratados em prazos, taxas e montantes compatíveis com a proteção necessária. Quando realizadas, estas são registradas na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP e na Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F Bovespa.

Quando adquiridas, as operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, swaps e contratos de futuro, se destinam à proteção dos ativos e dos passivos próprios e de seus clientes. A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controle, estabelecimento de estratégias de operação, determinação de limites e técnicas de acompanhamento das posições visando liquidez, rentabilidade e segurança. A utilização de instrumentos financeiros derivativos como forma de minimizar os riscos de mercado originados na flutuação das taxas de juros, do câmbio, dos preços dos ativos, entre outros, é parte integrante da boa prática contábil e constitui uma ferramenta imprescindível na gestão financeira das instituições.

Em 30 de setembro de 2019, não há saldo das operações supracitadas, bem como, não foram efetuadas ou adquiridas transações com instrumentos financeiros derivativos no exercício em questão.

11. Aprovação:

O presente documento, bem como, seus termos e informações foram devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, conforme definições internas e legislações vigentes.

12. Validação:

Todas as informações e deliberações foram devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, o qual se responsabiliza por estas em sua íntegra, conforme disposição contida na Circular nº 3.678 de 2013, editada pela também Circular nº 3.716 de 2014, ambas do Banco Central do Brasil.

O presente relatório foi aprovado nos termos da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração do Banco Semear, S. A., realizada no dia 26 de novembro de 2019.

Belo Horizonte, 26 de novembro de 2019.

BANCO SEMEAR, S. A.

Roberto Willians Silva Azevedo

Paulo Sávio Salgado Ribeiro

Diretor-Presidente

Diretor